

Design de interface para idosos

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

"Things should be made as simple as possible, but not any simpler".

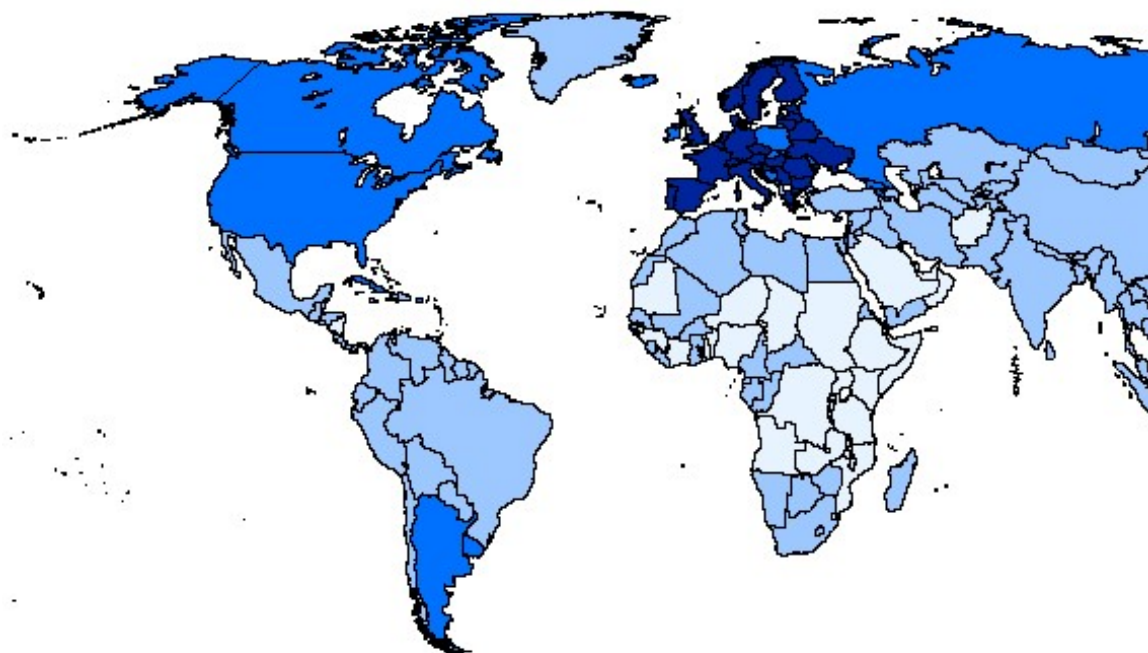
Albert Einstein

Os seres humanos possuem uma ampla variedade de habilidades que os diferenciam uns dos outros. Essas diferenças podem ser categorizadas em termos culturais, idade, gênero, personalidade, habilidades cognitivas. Aqui, neste artigo, o foco recai, principalmente, sobre o aspecto idade e respectivas habilidades cognitivas e sensoriais.

Em primeiro de outubro foi comemorado o dia mundial do idoso. Aqui no país, segundo dados do IBGE do último censo realizado em 2000, a população de idosos (com idade superior a 65 anos) corresponde a 6,48% de toda população brasileira. Comparativamente aos dados de 1991, quando havia 5,44%, houve um crescimento de quase 1%. A América Latina tem um percentual de cerca de 5% da população total composta de idosos.

Esse percentual sobe para 13% e 14% na América do Norte e Europa, respectivamente. Trata-se, portanto de uma tendência para qual projetistas de interfaces de usuário (também denominada como interface gráfica de usuário) precisam considerar.

O envelhecimento traz consigo uma variedade progressiva de mudanças no conjunto de habilidades do ser humano que envolve a percepção, sentidos, cognição e condição de rápida resposta (a situações com as quais o indivíduo se depara). É comum haver uma gradual redução no tempo de resposta a estímulos visuais ou sonoros recebidos do ambiente, em parte, pela redução da acuidade visual e auditiva. Em outras situações, o raciocínio é mais lento assim como as ações de reação.



Percentual de idosos com idade igual ou superior a 65 anos. (Fonte: US Census Bureau, 2000)

Um requisito essencial no projeto da interface de usuário de sistemas é ter a usabilidade (isto é, facilidade de uso e aprendizagem do sistema). A interface precisa ser intuitiva e levar em consideração o universo de seus usuários. Estudo de usabilidade realizado com idosos quando essa classe de usuários estava usando site de buscas indicou que cerca de 1/3 dos usuários sentem dificuldade em fazer uso dos recursos de busca avançada de sites de busca. Quase 50% do universo de usuários pesquisado ficaram confusos com a opção que os sites oferecem ao procurar facilitar a busca do usuário (por exemplo quando o site sugere “Did you mean ...”).

Hoje em dia as pessoas e também os idosos estão cada vez mais dependentes da tecnologia à medida que ela se insere em nosso cotidiano. Para tanto, tanto a acessibilidade quanto usabilidade devem prevalecer nos produtos e sistemas desenvolvidos. Isto implica na necessidade de desenvolver interface de usuário que ofereçam suporte a usabilidade e acessibilidade levando em consideração as limitações e características da diversa população de usuários com diferentes habilidades, necessidades e preferências. Para tanto, as interfaces devem oferecer interação multimodal, intuitiva e adaptativa.

As interfaces de usuário devem considerar que à medida que as pessoas envelhecem, suas habilidades sensoriais e cognitivas apresentam respostas lentas. Por exemplo, semáforos podem ter os sinais maiores e mais luminosos com o objetivo de facilitar a visibilidade dos idosos, além de tornar o tráfego mais seguro. O contraste de interfaces de usuário e o tamanho das fontes (i.e. tipos de letras) utilizados em programas de

computador podem ser aumentados para realçar melhor o conteúdo e facilitar a leitura. Um outro recurso que pode facilitar é a tela por toque que ‘dá a sensação ao usuário de controle sobre a aplicação’ com a qual ele interage. E o mais importante de tudo: simplicidade. Quantos menos, melhor. Quão menor for a quantidade de recursos de disponíveis na aplicação, mais intuitiva ela será e, portanto, mais fácil será seu uso.

Segundo dados de Departamento de Comércio dos EUA, a população mundial de idosos tem aumentado em aproximadamente de 800.000 a cada mês. Exatamente isso, 800.000 idosos a mais a cada mês. Enquanto temos o prazer de conviver com pessoas de grande experiência e que portanto podem colaborar e muito para termos um mundo melhor, é de suma importância que os projetistas de interfaces de usuário (de sistemas computacionais) e de outros artefatos levem essa importante fatia da população em consideração para que elas não se sintam excluídas da era da Internet e possam desfrutar de todos os benefícios que a tecnologia pode oferecer.

Leitores interessados no tópico podem encontrar mais informações nos sites:

Design de Interface: Foco no Usuário e Simplicidade

Sobre a importância do Design para nosso cotidiano

O Papel da Diversidade Humana no Design de Interfaces

O Design e sua Importância em Aparelhos Celulares

A Usabilidade e a WEB



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Doutor em Ciência da Computação (UFPE).